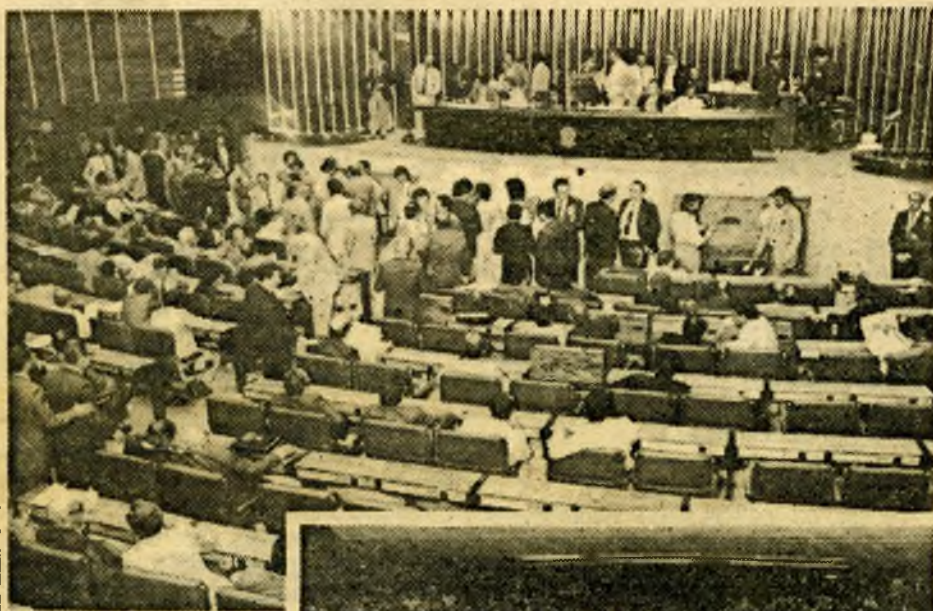


CONGRESSO APROVA REFORMA TRIBUTÁRIA. A LUTA CONTINUA.



Quercia liderou, em Brasília, milhares de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de todo o País.

O advogado Luis Cesar Amad Costa, superintendente de assistência técnica na área de direito da Fundação Faria Lima (Cepam) discute o depauperamento das finanças municipais e a diminuição da autonomia dos municípios na PÁG. 7. Para Luis Cesar, "era indispensável ao regime autoritário que dominou o País durante 21 anos reduzir o poder dos municípios para controlar os anseios populares".

Veja, na PÁG. 3, a repercursão da Reforma Tributária nos jornais. Na PÁG. 4, dirigentes municipalista de todo o Brasil falam sobre a importância da Reforma Tributária para seus municípios e traçam seus planos para o futuro. E, na PÁG. 6, um economista da Unicamp, ligado à Frente Municipalista Nacional, o professor Eduardo Maia, traça um perfil da economia dos municípios brasileiros.

Na PÁG. 7, você vai saber a opinião de dirigentes da Frente Municipalista Nacional de todo o Brasil sobre os problemas que o municipalismo enfrenta hoje.

Finalmente, o Congresso Nacional aprovou, no dia 22 de novembro passado, em segunda votação no Senado, a Reforma Tributária de Emergência, que permitirá o aumento de arrecadação de Estados e Municípios. Esta aprovação significou uma expressiva vitória do trabalho de mobilização da Frente Municipalista Nacional, presidida pelo vice-governador Orestes Quercia. A Emenda Ayrton Sandoval já havia sido aprovada em primeiro turno no dia 23 de outubro, graças ao intenso movimento desenvolvido pela Frente Municipalista Nacional, que reuniu em Brasília vereadores, vice-prefeitos e prefeitos de todo o País, sob a liderança de Orestes Quercia. A Reforma Tributária de Emergência foi aprovada, em primeira votação, após longas e cuidadosas negociações com as diversas correntes políticas representadas no Congresso Nacional. Nesta segunda votação, o Congresso aprovou a Reforma Tributária com 365 votos da Câmara e 52 do Senado. A versão aprovada

foi o substitutivo do deputado Irajá Rodrigues (PMDB do Rio Grande do Sul). Com a aprovação da Reforma Tributária, os municípios receberão, já neste mês de dezembro, Cr\$ 100 bilhões adicionais do governo federal decorrentes do aumento da alíquota do FPM - Fundo de Participação dos Municípios de 16% para 17%. O vice-governador Orestes Quercia lembrou que com base na estimativa da União, essa reforma contemplará Estados e Municípios com repasses adicionais da União de Cr\$ 7,6 trilhões em 1986. Desse total, Cr\$ 4,2 trilhões são da Taxa Rodoviária única, que passa toda da União para Estados e Municípios, que dividirão a arrecadação em partes iguais. Os Cr\$ 3,4 trilhões restantes virão do aumento da alíquota do FPM e de repasses adicionais do ISTR - Imposto sobre Serviços de Transporte Rodoviário. O vice-governador Orestes Quercia, que negociou a reforma com o governo, afirmou ser esta uma vitória parcial e reafirmou sua intensão de lutar por "uma reforma profunda e total".

ATOS & FATOS



O vice-governador Orestes Quercia, presidente da Frente Municipalista Nacional, é o entrevistado do Jornal do Interior na PÁG. 2. Quercia revela que a Frente já está se preparando para lutar por reformas tributárias profundas durante a realização da Assembléia Nacional Constituinte. "Queremos - afirmou o vice-governador - uma reforma ampla e abrangente, que permita a reorganização total da administração pública brasileira. Uma reforma que redistribua os recursos e funções públicas. Nossa linha de pregação é baseada nos ensinamentos do saudoso presidente Tancredo Neves, que afirmava. Desconcentrar o poder e descentralizar os recursos, para que tenhamos condições de constituir um regime democrático baseado na liberdade e na justiça. "Na última página, publicamos uma carta do ex-presidente venezuelano Carlos Andrés Perez a Orestes Quercia, agradecendo o convite que lhe foi feito pelo vice-governador paulista para participar da organização dos municipalistas latino-americanos como forma de enfrentar as pressões econômicas dos países do Primeiro Mundo.